



A Voz do Champagnat

Editorial

Nº10

Escolhemos a **Árvore** como tema para o número de Março e ela vai surgindo ao longo do jornal com a alegria que se impõe. Símbolo de vida e de evolução, de crescimento, de resistência, de natureza, de poesia e de outras metáforas que lhe aproximemos, a árvore ganhou, neste Ano Internacional das Florestas, o pódio de tema anual na nossa escola, sob o lema **Proteger a Árvore Salvar a Vida**.

Os talhões da Horta Pedagógica da Quinta Vila Formosa ganharam forma e já começam a ter sinais de vida com as plantas que já brotam sob a generosidade das Escola de Jardinagem dos

Olivais e da Quinta Pedagógica dos Olivais, nossos padrinhos neste grande projecto escolar.

Como uma árvore que cresce devagar, esta *folha de Adão* (a forma escolhida para a nossa horta) certamente que irá germinar e dar muitas outras folhas, mais um traço distintivo neste Externato Champagnat, uma escola-espaco verde na cidade de Lisboa. Que melhor comemoração para a árvore poderíamos desejar?

13 de Abril de 2011
50 champas

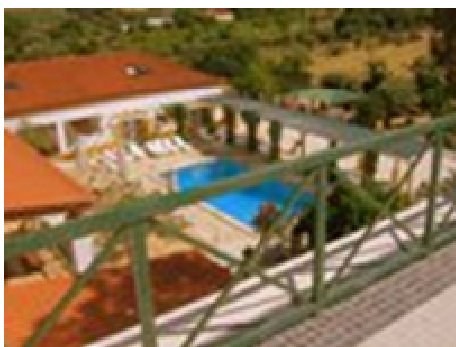


**Humanismo
e Excelência**

A equipa editorial

Vêm aí os passeios dos três dias!

Com o mês de Abril chegam os famosos e muito aguardados passeios dos três dias, durante os quais as turmas do 1º, 2º e 3º ciclos alargam o seu círculo de aprendizagens para outras paragens e outras actividades.



É já nos primeiros dias depois das férias da Páscoa que os alunos do 2º e 3º ciclos trocam as salas de aula tradicionais pelos campos à volta de Tomar,

ficando alojados no campo de férias de Paialvo. Para Maio ficará a saída dos alunos do 1º ciclo que este ano rumam ao Cadaval.

Apesar de ser um passeio aguardado com ansiedade por todos, os alunos do 5º ano sentem-no com especial intensidade, uma vez que farão, pela primeira vez, parte do grupo dos grandes. Aqui fica o seu testemunho:

Todos os anos temos o passeio dos três dias. Até agora têm sido óptimos!!! Nós achamos que este ano o passeio irá ser melhor!, pois temos montes de actividades à escolha e porque este ano vamos fazer coisas mais de crescidos e já não nos vão tratar como meninos pequenos.

Estamos muito ansiosos com esta ida para perto de Tomar. Todas as viagens têm sido muito emocionantes. É sempre uma algazarra muito divertida!!!!

Escreveram a **Beatriz Domingues, o João Carvalho, a Matilde Van Calker e o Tomás Cordeiro** do 5º ano

Teresa Birne

Tema

Março Mês da árvore

A grande poluição

Era uma vez uma árvore chamada Ficus que era preocupada e muito cuidadosa.

Numa manhã, estava a Ficus muito calma no seu lugar, quando ouviu um grande estrondo e resolveu ver o que se passava.

Eram vidros, eram papéis, era tudo no meio do chão, estava tudo poluído. Quando a árvore viu aquilo ficou espantada!

No dia seguinte apareceu um menino que começou a poluir ainda mais a floresta e a árvore ficou furiosa por ver aquilo tudo no meio do chão.

Então, resolveu chamar o menino para lhe dizer uma coisa:

- Eu quero-te explicar que não podes poluir a natureza porque a estás a matar. E a árvore ficou muito contente por menino ter percebido a lição.

No dia seguinte o menino foi ter com os homens para lhes explicar o que é que a árvore lhe tinha dito sobre a poluição.

A partir desse dia nunca mais ninguém poluiu a natureza. E a árvore adorou este dia fantástico!

Matilde Reis e Ana Silva, 3.º Ano

A

A árvore Dourada

Era uma vez, uma árvore muito solitária.

Era Verão e, como estava muito calor, um camponês decidiu semear uma laranjeira que, com água e sol, cresceu de imediato.

Dias depois, as árvores apreciaram-se e, juntaram os ramos, e dos ramos caiu uma semente dourada.

Da semente nasceu uma árvore chamada Ficus.

Infelizmente os pais da Ficus morreram.

A Ficus ficou sozinha. Passado muitos anos, construíram uma escola ao seu redor, a escola chamava-se Externato Marcelino Champagnat.

A Ficus sentiu-se muito mais alegre por ver tantas crianças a abraça-la e a agarra-la.

A Ficus afastou a solidão para bem longe e viveu feliz para sempre.

João e Marta 3ºAno A

A Árvore

A história que vos vou contar é sobre uma árvore especial.

Na Quinta da Lua Cheia havia uma árvore diferente das outras. Ela chamava-se Pirilâmpida porque brilhava à noite na escuridão pois tinha pirilâmpas de muitas cores.

Um dia, um menino apercebeu-se que a árvore especial estava triste e doente. A Pirilâmpida ficou doente porque a poluição chegou à quinta, o que era muito mau. A poluição numa quinta dá azar porque as plantas e as árvores morrem e os animais fogem e a quinta morre de azar e problemas. A Pirilâmpida estava a perder a luz por causa da poluição.

Então o menino pensou, pensou, pensou e foi a um médico botânico pedir um remédio suave para a árvore especial que precisava ficar boa imediatamente. O menino cuidou da árvore durante vários dias e a árvore Pirilâmpida ficou melhor.

A Árvore deu uma medalha de ouro ao menino por ele ter tratado dela em vez de arranhar, cortar e matar as árvores, como fazem tantos meninos. A Pirilâmpida voltou a brilhar cheia de força e o menino sempre que podia ia trepar aos seus ramos.

Teresa Birne, 3ºA



A árvore

Certo dia uma árvore grande, bonita e cheia de frutos chamada figueira vivia numa floresta.

No verão uma menina chamada Inês, andava a passear pela floresta. De

repente a Inês viu a figueira e disse:

- Que linda figueira e que bela sombra!

A árvore ouviu o que a rapariga disse. Então decidiu fazer uma brincadeira. Quanto a menina se sentou à sua sombra, ela deixou cair um figo em cima da cabeça da menina que deu um grande salto muito assustado.

Então a árvore deu uma gargalhada e disse:

- Não tenhas medo, estava só a brincar contigo.

Prova o meu figo e vais ver que é muito bom. A menina provou e disse:

- É muito doce e sabe a mel. É tão bom! Dá-me outro?

- É claro que sim.

E a menina ficou ali à sombra a saborear aqueles figos deliciosos.

Eduardo Lira, 3.º Ano A

Tema

Março Mês do Pai



No passado mês de março comemorou-se o dia do pai e porque **os nossos pais são como árvores na nossa vida**, não nos podíamos esquecer deles.

A Andreia apresentou-nos um livro com o título *pê de pai*, escrito por Isabel Martins e ilustrado por Bernardo Carvalho da editora Planeta Tangerina.

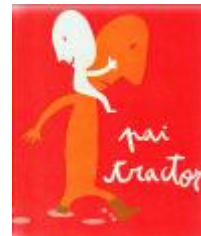
Após lermos o livro e vermos as imagens refletimos sobre os diferentes tipos de pais, que o livro falava e inventámos rimas.



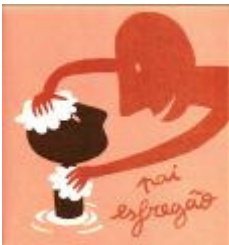
porque nos dá sempre importância.



porque nos dá diversão.



leva-me daqui a dor.



porque nos dá um grande banho.

Após este trabalho decidimos inventar *novos pais* e novas rimas e fazer a ilustração das mesmas em aguarelas.



A turma do 2º A

Tema

Março Mês do Pai

Uma canção para o Pai do 1º ano B

Como dia 19 de março se festejou o dia do pai tivemos de preparar a prenda para oferecer aos nossos pais. Em conjunto com a Ana pensámos num poema com a melodia da canção Não há estrelas no céu, do músico português Rui Veloso.

Adorámos fazer esta prenda e os nossos pais ficaram muito orgulhosos e comovidos! Aqui damos a conhecer a letra para que possam também cantar aos vossos pais.

Melodia "Não há estrelas no céu".

Não há pai igual ao meu,
Sinto-te sempre tão perto.
Por mais amigos que tenha,
És o meu amigo certo.

É tão bom ser pequenino,
Ir contigo passear,
Descobrir um só poema,
E as estrelas contar!

E quando chegas a casa
E me levantas ao ar
Sinto as tuas mãos fortes
Que me estão a segurar

Mesmo que estejas cansado
Tens sempre tempo p'ra mim,
São histórias de encantar,
E brincadeiras sem fim, im, im!

Não há... pai igual ao meu... pai igual ao meu, meu, meu, meu, meu
Pai igual ao meu.



A turma do 1º ano B

Notícias dos Pequeninos

Ao Redor da Árvore

A ONU - Organização das Nações Unidas declarou 2011 Ano Internacional das Florestas. O Externato Champagnat, aqui plantado entre oliveiras e Olivais, aceitou o desafio e criou o projecto "Proteger a Árvore, Salvar a Vida". É um projecto muito pertinente, incentiva todos os alunos a aplicar as suas capacidades em actividades formais e informais com o objectivo de melhorar a acção no mundo em que vivem e envolve toda a comunidade escolar.

O castelinho que abriga o pré-escolar, tem nesta escola uma localização privilegiada, mesmo em frente à Bela Sombra, que é o nosso ex-líbris. A equipa que o defende fez zoom sobre uma parte deste projecto, tão abrangente, e decidiu abordar o tema "Ao Redor da Árvore".

E porque as crianças mais novas aprendem através da interacção, com as suas próprias experiências directas e com o seu ambiente real, demos prioridade ao estudo das árvores existentes na nossa escola (bela sombra, oliveira, laranjeira, pinheiro, eucalipto) seguindo-se outras árvores (castanheiro, sobreiro, amendoeira e alfarrobeira) que pelo seu aspecto multifuncional são também objecto do nosso estudo.

Todos os meses e correspondendo a um período de tempo do interesse do grupo, trabalha-se ao redor de uma árvore, havendo uma «chuva» de actividades que contemplam as áreas de conteúdo nos seus vários domínios mas relacionadas com essa árvore.

Eis-nos assim chegados à semana cultural em que fizemos uma exposição com uma mostra de trabalhos até agora realizados e que apontam em várias direcções.

E como o trabalho foi feito pelas crianças, até uma parte da montagem da exposição, elas próprias serviram de guia aos seus pais. A todos os que colaboraram e visitaram a nossa exposição e deste modo reconhecem o quão importante é esta primeira etapa da educação, o nosso obrigado!

Regina Abelho



Entrevista ao Jardineiro da nossa escola



O dia 21 de Março é o Dia da Árvore.

As **ÁRVORES** são muito importantes porque libertam oxigénio para nós respirarmos.

Do tronco tiram-se a lenha e a madeira para fazer os móveis. Também se faz a pasta de papel. Do tronco do pinheiro sai um líquido, a resina, que serve para fazer cola, vernizes e detergentes. Do tronco do sobreiro tira-se a cortiça que serve para fazer rolhas para as garrafas, chinelos, chapéus-de-chuva, bonés, malas, pulseiras e outros objectos.

As árvores dão frutos. Na Primavera os passarinhos fazem os ninhos nos ramos das árvores. No Verão as árvores fazem sombra para nós brincar-

mos.

Deve-se reciclar o papel velho para não se derubarem as árvores.

Na nossa escola há muitas árvores e quem trata delas é o Sr. Branco por isso nós vamos fazer-lhe uma entrevista.

- Olá Sr. Branco. Boa tarde. Podemos fazer-lhe umas perguntas?

- Podem.

- Qual é a sua profissão?

- Sou o jardineiro da escola dos meninos.

- O que é que o Sr. faz?

- Eu faço a limpeza, trato das plantas, rego e semeio flores.

- O que é que gosta mais de fazer?

- Gosto de fazer tudo.

- Quem é que o ensinou?

- Foi um amigo.

- Gosta de ser jardineiro?

- Gosto muito.

- Obrigada.

Trabalho realizado pelo grupo dos 5 anos B

Página da horta

O OLIVAL

Temos a sorte da nossa horta pedagógica se localizar no interior de um olival, que decerto será o último existente na cidade de Lisboa, já que todos os que existiam nesta zona deram lugar a "plantações de prédios".

Vamos então hoje falar um pouco sobre a Oliveira. Conhecida cientificamente por *Olea europaea*, é uma árvore baixa de tronco forte e originária da parte Este do Mar Mediterrâneo. Têm uma característica de duração muito grande, calculando-se que existam árvores com mais de 2000 anos. Em Portugal existe junto a Tavira no Algarve uma Oliveira com esta idade, que, diz-se foi trazida pelos fenícios da Mesopotâmia.

A Oliveira tem raízes fortes que chegam a atingir seis metros de profundidade, para procurar água para seu alimento. É uma árvore de crescimento lento, mas como já foi dito, de longa duração.

Como podemos reparar no nosso olival, estas árvores nunca ficam sem folhas (perene semidecídua), perdendo as folhas velhas que são permanentemente renovadas.

Nos olivais as árvores são cortadas (podadas) por peritos de três em três anos para ficarem baixas e darem frutos de qualidade.



No fim de Abril, princípio de Junho, os olivais ficam floridos com flores brancas amareladas com 10 a 40 flores em cada inflorescência.

Quando "desaparece" a flor, forma-se o fruto, a nossa conhecida azeitona.

É um fruto de cor verde com um caroço no seu interior e que quando amadurece, fica preta ou acastanhada, conforme a variedade (galega ou cordovil). A partir da azeitona, que também pode ser consumida à mesa, faz-se o azeite por um método de prensagem em locais próprios chamados lagares.

Porque a azeitona é composta por metade de água, um quarto de azeite e proteínas, quando é esmagada, e deita-reposar, a parte de cima é azeite e a de



do o líquido para um depósito, depois de te, açúcar, celuloses e depósitos, depois de baixo, a chamada água ruça. vamente para a alimentação, mas nem sempre foi para iluminação... imagine-se.

O azeite é comercializado quase exclusivamente para a alimentação, mas nem sempre foi para iluminação... imagine-se. Preservemos pois as nossas oliveiras !!!



M. Cipriano

Horta Quinta da Vila Formosa

A horta é um mundo vegetal cheio de alegria e vida.

Um mundo fantástico onde podemos estar em contacto com a natureza.

Um pequeno lugar onde crescem plantas variadas e bonitas.

A nossa horta tem grandes amigos e um enorme olival.

Este ano a nossa escola está a desenvolver um projecto especial, a horta do Externato Champagnat, onde podemos plantar todos os tipos de vegetais e flores e plantas aromáticas.

No nosso talhão já plantámos alfavaca, tomilho, hortelã e manjeriço e milho, vindo dos Açores, concedido pelo Eng. João Paulo da Escola de Jardinagem dos Olivais que tem sido incansável no seu apoio. Estamos ansiosos por ver o nosso talhão mais desenvolvido.

André Alvarenga, Francisca Meleiro, João Câmara e Mariana Berlenga, 5º ano

Página da horta

O 7º A foi à horta...



No âmbito do novo projecto da nossa escola, fazer uma horta, o 7ºA deitou mãos à "obra" e fomos plantar couves.

A actividade realizou-se no dia 24 de Março de 2011, durante a aula de Área de Projecto, com o acompanhamento dos professores: Sara Alves, de Ciências e Luís Ribeiro, de Estudo Acompanhado de Matemática.



Este projecto consiste em desenvolver o nosso conhecimento relativamente à agricultura e mais tarde iremos experimentar alguns desses produtos na nossa cozinha.

A horta tem o formato de uma folha e cada ano tem um talhão dessa mesma folha. Cada turma irá plantar ou semear várias espécies hortícolas diferentes. O 7ºA e o 7ºB partilham o mesmo talhão e vamos plantar couves, alfaces e morangos. No caso do 7ºA cada aluno desempenhou uma função, por exemplo, uns alisaram a terra, outros abriram várias fossas onde cada um plantou a sua couve e por fim regámos as mesmas. A isto é que se chama um verdadeiro trabalho de equipa. Foi muito divertido mas vai dar muito trabalho...

Joana Peres e Guilherme Godinho – 7º Ano A
Ana Raquel - Fotografias – 7º Ano A



Notícias da Escola

O Nosso roteiro é verde

Em Outubro passado aceitámos o desafio de fazer um roteiro no âmbito do concurso **A Biodiversidade na Minha Cidade**.

Decidimos, então, fazer um roteiro sobre as árvores da nossa quinta, entre as quais se destacam : a oliveira, a palmeira washingtonia, a ameixoeira, a ginkobiloba, o cedro dos Himalaias, a araucária, a nespereira, a laranja, o dragoeiro, o jacarandá, a palmeira das Canárias e o azereiro.

Este concurso consiste em fazer um roteiro a partir de uma base A4 e com os mais diversos materiais.

Dividimo-nos em 6 grupos e começámos a fazer a pesquisa para as nossas fichas técnicas. Fizemos os desenhos das árvores em Área de projecto e o nosso croqui na disciplina de Matemática. Já em Formação Cívica escrevemos uns textos sobre os espaços verdes e a biodiversidade. Em TIC tratámos da parte informática. O prazo de entrega é 15 de Abril.

Os trabalhos já estão terminados e foi muito importante o apoio dos nossos professores. Estamos a adorar trabalhar neste projecto.

Catarina Baião, Cátia Fiúza, Mariana Campos e Marta Bento, 5º ano

2010
BIODIVERSIDADE
NA MINHA
CIDADE



Notícias da Escola

Torneio de Basquetebol no Externato Champagnat

No passado dia 26 de Março, realizou-se o Torneio de Basquetebol para o 2º e 3º Ciclos, nos ginásios do nosso Externato!

Estiveram presentes 10 equipas, com um total de 58 alunos. O torneio teve a duração de 2 horas e no final todos saíram contentes, com uma medalha e um certificado de participação!

É de salientar a magnífica participação dos alunos, sempre com muita vontade de jogar e muita garra!!

Apresentamos agora os resultados do Torneio:



2º Ciclo Feminino

1º Lugar: "6ºA";- 6º Ano A

2º Lugar: "Barbie Stars Bola de Berlim";- 5º Ano

3º Lugar: "Basquet Show".- 5º Ano



2º Ciclo Masculino

1º Lugar: "Lakers";- 6º Ano

2º Lugar: "Fire Tornado";- 5º Ano

3º Lugar: "Os Seis Elementos"- 6º Ano



3º Ciclo Feminino

1º Lugar: "Basquet 8"; - 8º Ano

2º Lugar: "As princesas"- 7º Ano A



3º Ciclo Masculino

1º Lugar: "Malucos e Companhia"- Equipa Mista do 9º Ano

2º Lugar: "Campeões Batata"- 7º Ano A

Os professores de Educação Física Ana Cipriano e Hugo Pereira

Notícias da Escola



Visita ao Parque Aventura do Jamor

No dia 31 de Março, o 5º ano realizou uma visita de estudo ao Parque Aventura do Jamor, no âmbito da disciplina de Educação Física.

Quando chegámos foram escolhidos primeiro os mais baixos e depois os mais altos para vestirem o equipamento de segurança. Um monitor levou-nos, depois, para perto de umas árvores com alguns obstáculos para

nos explicar o que é o arborismo e todas as regras de segurança que se devem seguir para que a actividade corra bem.

O percurso era constituído por três voltas. Na primeira estávamos todos cheios de medo, na segunda já estávamos à vontade e na terceira volta parecíamos uns carros de corrida!

Fizemos um lanchinho e voltamos para a escola todos contentes a cantar e a falar sobre a experiência fantástica que tínhamos tido. Foi muito bom!

Álvaro Souza, Beatriz Albano, Carla Santos, Eduardo Luís e Inês Rualde, 5º ano

Peça A Lei das Árvores



No dia 21 de Março, para celebrar o Dia da Árvore, a nossa turma, 5º A e alguns membros do 7ºA e 7ºB fomos apresentar a nossa peça de teatro *A Lei das Árvores* no Espaço Monsanto, a

convite desta instituição. Assim, fazíamos parte das celebrações da Semana da Primavera e do Dia Mundial da Árvore na nossa cidade.

A peça tinha sido feita por nós para a festa do Natal da escola e tinha como personagens principais as árvores da quinta: o drageiro, o cedro dos Himalaias, a palmeira das Canárias, a oliveira e as laranjeiras.

Estavam lá muitos adultos e muitas crianças. Achamos que todos gostaram muito da peça. Algumas personagens até foram entrevistadas no programa Praça da Alegria da RTP1. Foi muito giro! E esperamos fazer outra vez uma peça assim tão divertida.

Depois de acabar a apresentação, fomos fazer umas actividades e fizemos um piquenique.

Voltámos para a escola à tarde, felizes e contentes.

Carolina Azevedo, Catarina Travanca, Gonçalo Parente e Pedro Maravilha, 5º ano

Espaço Biodiversidade

Áreas protegidas do território Português

Reserva Natural de Paul Boquilobo



Longe do conhecimento de muitas pessoas existe uma maravilhosa reserva natural de seu nome Paul Boquilobo.

Esta reserva natural tem um pozinho mágico de esplendor, sendo o habitat de muitos animais destacando-se a garça-branca, garça-boieira e mais de 200 espécies de aves.

Imensas espécies de plantas dão vida e esplendor a esta reserva: lírios e ranúnculos, jacinto-de-água e caniço, tábua e sobreiro, zambujeiro e azinheira e outras duas plantas magníficas chamadas, salgueiro-branco e salgueiro-preto.

Não nos podemos esquecer da sua localização: nas proximidades de Golegã, entre os rios Tejo e Almonda. Podes aproveitar para visitar esta reserva no tão famoso passeio dos três dias.

Beatriz Peres e Mónica Santos 7ºA



E Assim se Fala e Escreve...Bem

Novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa – o que muda?

Na edição de fevereiro, foram apresentadas algumas modificações que o Novo Acordo Ortográfico introduz. Voltamos a salientar mais algumas:

- suprime-se o acento agudo de palavras graves com ditongos;

Jibóia> jiboia

Jóia>joia

Clarabóia>claraboia

- suprimem-se os acentos que apenas existiam para distinguir algumas palavras:

Eu vou **para** a cama.

Antes de atravessar a linha de comboio, **para** escuta e olha.

O meu gato tem **pelo** escuro.

Vou **pelo** caminho mais perto.

Eu **pelo** uma castanha.

- o acento agudo é facultativo no pretérito perfeito do indicativo na primeira pessoa do plural;

Ontem **passámos/passamos** pela casa da Inês.

Em 2008 **ficámos/ficamos** presos no aeroporto de Lisboa.

- o uso de maiúsculas e minúsculas é facultativo em alguns casos:

- nos nomes de disciplinas escolares e cursos: **Português** e **Matemática/português e matemática**;

- nos nomes de lugares/vias públicas:

Rua da Liberdade/**rua** da Liberdade;

- nas formas de tratamento: **Senhor Doutor/senhor doutor**;

- nos títulos dos livros, exceto o primeiro elemento e os nomes próprios: Alice no **País** das Maravilhas/Alice no **país** das maravilhas; O **Mistério** da Estrada de Sintra/O **mistério** da estrada de Sintra.

Vamos aplicar!

Reescreve o texto que se segue, aplicando as regras do novo acordo ortográfico.

No dia 21 de Abril de 1980, nasceu na Rua da Restauração, em Lisboa, o João. Era um lindo rapaz. Os seus pais tinham fabulosos e excepcionais projectos para o bebé, que acabara de nascer.

Passados seis meses, a criança foi baptizada numa igreja, situada numa terra a Norte de Lisboa. Foi uma festa espectacular, cheia de óptimos acepipes.

O João foi crescendo e tornou-se num rapaz saudável e robusto, com um gosto especial por colecções de imagens de heróis de filmes de acção. Guardava todos esses recortes de jornais e de revistas numa caixa debaixo de uma clarabóia que existia no seu sótão.

Outro grande amor era o seu cão, de pêlo escuro e luzidio. Gostava de passear com ele pelo jardim.

Hoje em dia, João é já um adulto, que trabalha, com muita convicção, numa empresa bem sucedida. Os seus colegas crêem que, se cumprir todos os objectivos, João poderá ter ainda mais sucesso.

O gosto pelos feitos heróicos (de raptos e fugas abruptas) foi substituído pelo amor pela poesia e pelo romance. A sua predilecção vai para *A Ilustre Casa de Ramires*, de Eça de Queirós. No entanto, como gosta de estar actualizado, todas as noites, a partir das onze horas, pára de ver televisão, abre o jornal e chama a sua esposa. Juntamente, lêem o jornal e discutem os artigos mais interessantes.

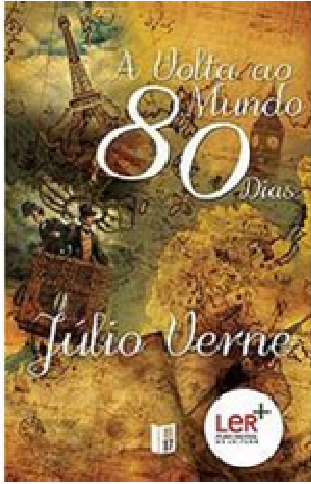
Anabela Ribeiro



Livros e Leituras

VIAGEM ENTUSIASMANTE PELO MUNDO

A Volta ao Mundo em 80 Dias, Júlio Verne



O livro *A Volta ao Mundo em 80 Dias*, de Júlio Verne é mais um da vasta obra deste escritor francês, que já foi traduzido para várias línguas, incluindo a Língua Portuguesa.

Esta é a história de como uma aposta faz a personagem principal, Phileas Fogg, viajar por todo o mundo, descobrindo várias culturas e formas de viver diferentes. Como

em muitos outros livros, existem alguns imprevistos e personagens que atrapalham o decorrer da viagem. Por outro lado, existem também pessoas que facilitam a viagem, o que faz com que, no final, Phileas Fogg ganhe a aposta.

Depois de se ler e de se passar por todas as peripécias, o leitor fica de tal forma inspirado com o seu final recheado de *suspense* que tem vontade de ler outras obras do mesmo autor. Desde a apresentação de Aouda até ao ponto culminante da história, passando pela ida para a prisão, por Phileas Fogg e seus companheiros, esta é uma narrativa entusiasmante, que desperta muitas emoções.

Recomendo vivamente a sua leitura.

Rita Candeias Ramos, 8º Ano

UMA VIAGEM PELO MUNDO DOS ODORES

O Perfume, História de um Assassino, Patrick Süskind

O Perfume, História de um Assassino, obra sublime de Patrick Süskind, dá a conhecer Jean Baptiste Grenouille, um homem que nasceu debaixo de uma banca de venda de peixe, onde se sentem os cheiros mais nauseabundos, alguns inimagináveis para nós, cidadãos europeus do século XXI.

Esta personagem é possuidora de um dom misterioso e inquietante, o dom do conhecimento absoluto dos odores. É esta característica que o leva na demanda do perfume perfeito. Predispõe-se a tudo para o alcançar, desde a aprendizagem das técnicas para conservar os cheiros até aos crimes mais hediondos. Na verdade, na procura do tal perfume, Grenouille mata várias jovens mulheres para capturar o seu odor.

Esta história passa-se no século XVIII e retrata, não só, a época em que se vivia e a mentalidade da sociedade, como também o ofício de perfumista, que era então valorizado e estava a cargo de artesãos especializados.

É o primeiro romance publicado por Patrick Süskind, um alemão nascido na Baviera, que, até esta obra, publicara apenas uma única peça de teatro e um livro de contos. Desta forma, com *O Perfume*, Süskind emergiu do anonimato.

Através de uma linguagem recheada de referências olfactivas, Süskind consegue descrever incrivelmente todo o tipo de sensações, odores e os espaços que rodeiam as personagens, tornando esta obra um fantástico baú de surpresas, que agarra fervorosamente a atenção do leitor até ao fim.

Débora de Jesus, 9º Ano

A Feira do Livro Champagnat

Nos passados dias culturais da nossa escola fomos à Feira do Livro ver livros com diferentes cheiros e cores. Cada livro era diferente à sua maneira, mas todos eram bonitos e todos os livros teriam um espaço na nossa estante... Queríamos comprar a feira do livro inteira (se os nossos pais deixassem).

Havia vários tipos de livros, poesias, anedotas, paixão, bandas desenhadas, adivinhas, álbuns fantásticos, entre muitos outros.

Na feira do livro, além de podermos comprar livros, também fizemos uma actividade engraçada chamada *um cadáver esquisito* (ou cadavre exquis). Nessa actividade cada um pagava num livro à sua escolha e depois líamos uma passagem desse livro. Feitas as leituras todas de seguida, ficou uma história muito esquisita e divertida e que parecia que não tinha fim.

A Feira do Livro foi um sucesso!

António Rodrigues, Catarina Antunes, Francisco Cardoso, Margarida Pereira e Matilde Agostinho, 5º ano

Espaço Crónica

A Divisão

Dividir é algo que não é naturalmente fácil para uma criança. Primeiro porque dividir é partilhar e esse facto é, à partida, antinatural e em segundo lugar porque se multiplicar é já difícil, então a operação contrária ainda mais o é. Aqui há uns anos, li algures que um estudo americano mostrava que os filhos únicos mais dificilmente aprendiam a efectuar divisões, enquanto os filhos com irmãos tinham mais facilidade em compreender como dividir (ou fraccionar) . Sem querer pôr em causa este estudo, tenho alguma dificuldade em saber se assim é ou não pois sou filho único e se tenho os meus egoísmos de estimação, não senti muita dificuldade em dividir.

Penso que aquilo que é fundamental para ensinar bem a divisão é todo um trabalho anterior em que a tabuada da multiplicação está bem apreendida, por muito que nos custe admitir que há coisas que temos mesmo que decorar.

Se fizermos um exercício simples de intros-

pecção reparamos que muitas vezes perante as dificuldades de uma nossa criança em dividir, dizemos que não é problema pois ele usará a máquina de calcular quando for necessário mas se vamos a uma loja e temos alguma pressa e verificamos que a funcionária perde um bom pedaço a fazer as contas agarrada à máquina de calcular, dizemos de imediato que são uma quantidade de incompetentes que nem a tabuada sabem.

Incoerências humanas! Que se pode dizer mais?

Luís Ribeiro

Ficha Técnica

A Voz do Champagnat

Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

avozdochampagnat@gmail.com

Direcção e edição — Teresa Birne

Revisão — Anabela Ribeiro

Coordenação de Secção — Teresa Birne (Espaço Aberto, Notícias da Escola e Livros e Leituras); Maria João Correia (Reflexões) Sandra Sousa (Notícias dos Pequenininos), Andreia Arruda (Notícias da Escola), Anabela Ribeiro (E Assim Se Fala e Escreve... Bem e Livros e Leituras), Sara Alves (Espaço Biodiversidade), Luís Ribeiro (Espaço Crónica)

Impressão — Natália Prior

